



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF.

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

CINQUENTA ANOS BODAS DE OURO DE FÁTIMA

F OI a 13 de Maio de 1917 que a Nossa querida Mãe do Céu veio à terra e apareceu a três humildes pastorinhos que apascentavam as suas ovelhas, no alto da Serra d'Aire, num local denominado Cova da Iria.



Já não era a primeira vez que tal acontecia, pois que a Nossa Senhora por várias vezes se dignou aparecer a outras almas privilegiadas.

Parece que a Nossa Senhora não se sente feliz no Céu enquanto não tiver junto de si todos os seus filhos.

E porque os deixou no mundo, sujeitos a mil tentações e perigos, e porque conhece a fraqueza humana sempre predisposta a ceder e cair, porque conhece quanto se perde, perdendo a alma e porque a maldade dos homens é tanta que clama vingança ao Céu, Ela, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, desce do Céu, pressurosa, aflita e vem dizer-nos que Jesus está desgostoso com o nosso procedimento, que não O ofendam mais porque já está muito ofendido.

(Continua na página 2)

PAULO VI VEM A FÁTIMA NO DIA 13 ORAR PELA PAZ

«Para venerar Maria Santíssima e para invocar a sua intercessão a favor da Paz, da Igreja e do Mundo». É com esta finalidade que Sua Santidade Paulo VI irá a Fátima, em 13 do corrente, como ele mesmo anunciou na audiência geral do passado dia 3 de Maio. «Será uma peregrinação muito breve, acrescentou o Papa. As nossas viagens têm este carácter da rapidez e da brevidade, que os meios de transporte modernos permitem, e que as obrigações do nosso cargo apostólico nos impõem.

Esta peregrinação, se Deus quiser, está marcada para 13 de Maio próximo, véspera de Pentecostes, e terá carácter absolutamente privado. A partida efectuar-se-á pela manhã, de avião, para um campo de aviação próximo do Santuário de Fátima, onde celebraremos a missa. dirigiremos a palavra aos fiéis e saudaremos aqueles que tivermos ensejo de encontrar, e à tardinha, embarcaremos novamente no avião, a fim de chegarmos a Roma durante a noite».

NOSSA SENHORA DAS PRECES

Estamos no mês de Maio, mês das rosas, das flores; mês de Maria, que é Mãe de Deus, que é nossa Mãe também.

Não podíamos, pois, deixar, de saudar a Rainha das rosas a Rainha das flores, a Rainha das Mães.

Por esse Portugal fora, nas cidades e nas aldeias, nas campinas e nas serras, nas catedrais e nas humildes capelinhas, canta-se e reza-se — reza-se com fervor e canta-se com amor.

Aos pés do seu altar, bem perto do seu coração, os seus filhos vêm pedir, suplicar, agradecer e bendizer.

Sim, uns vêm pedir remédio para os seus males, amparo nas horas difíceis da vida, alívio nas aflições; outros vêm agradecer graças recebidas, bendizer o seu nome e cantar as suas glórias.

Há lágrimas que deslizam pelas faces — lágrimas de dor e arrependimento, lágrimas de amor e de gratidão.

Nossa Senhora é Mãe de Deus e nossa Mãe. Porque é Mãe de Deus póde valer-nos,

porque junto de seu Filho ela pode interceder por nós e Jesus não deixa de atender os seus pedidos. Porque é nossa Mãe, ela sabe que precisamos, conhece as nossas fraquezas, sente as nossas dores e por isso ela quer valer-nos.

Ela passa o seu tempo no Céu e deixar cair sobre a terra uma constante chuva de graças, de milagres, de favores e de bênçãos. Saibamos nós ser merecedores de tanto desvelo, de tanto carinho, de tanto amor.

Não basta só cantar os seus louvores; — é preciso imitar as suas virtudes. Não basta só invocá-la como Mãe; mas é preciso mostrar ser digno filho de tal Mãe.

Procuremos aproveitar este mês de Maria para lhe tributarmos honra, glória e louvor e para lhe pedirmos o seu maternal amparo para a nossa vida de cada dia, para os pobres e doentes, para todos os que precisam do seu carinho.

Cantando espalharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e arte, o amor e a ternura da Virgem Mãe, Virgem Pura.

ANIVERSÁRIO DA VOZ DO SANTUÁRIO

Com este número entra a *Voz do Santuário* no décimo oitavo ano da sua existência, completa portanto 17 anos de vida ao serviço de Nossa Senhora das Preces.

A *Voz do Santuário* nasceu precisamente para levar ao largo e ao longe o nome de Nossa Senhora das Preces e tem procurado cumprir o melhor que é possível tão espinhosa e tão honrosa missão.

Dezassete anos de vida é a soma de muitos trabalhos, muitos cuidados e muitas despesas. Temos porém a consolação de termos trabalhado para honra e glória de Nossa Senhora das Preces.

Nesta data queremos enviar a todos os nossos presados assinantes as nossas saudações e os nossos agradecimentos muito sinceros pela sua dedicação, pela sua amizade e pela sua generosidade.

A vida do jornal está a ficar cada vez mais difícil e cada vez mais cara.

Os trabalhos da tipografia estão a subir astronômicamente e muitos assinantes (algumas centenas até) estão a esquecer-se de pagar assustadoramente.

Ora se não se conseguir receitas para contrabalançar as despesas, o barco vai ao fundo.

A vida do jornal está nas mãos dos nossos amigos assinantes.

Aos que têm cumprido honradamente que Nossa Senhora os ajude; aos esquecidos que Nossa Senhora toque no coração (e na carteira) para nos livrarmos dos apuros em que estamos metidos.

E confiados na generosidade dos nossos assinantes e na protecção de Nossa Senhora vamos para diante, até ver no que isto vai parar.

Visite o

**Santuário de Nossa
Senhora das Preces**

CINQUENTA ANOS BODAS DE OURO DE FÁTIMA

(Continuado da página um)

Ao seu Filho Jesus pede, para nós, clemência, perdão e misericórdia; a nós, seus filhos da terra, pede arrependimento, oração e penitência.

A Mensagem de Fátima, isto é, o recado que Ela veio trazer a Fátima e entregou aos pastorinhos e que eles transmitiram ao mundo, não contem nada de novo, não é doutrina nova, é apenas MAIS UM apelo à comunidade dos homens; é um sacudir de almas adormecidas; é um grito de ALERTA a tantos corações indiferentes em perigo de se perderem e de perderem os outros.

Há quem julgue que a Mensagem de Fátima se resume na reza do terço, ou na devoção ao Imaculado Coração de Maria, ou à prática dos cinco primeiros sábados, ou à Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria. Tudo isto (e mais alguma coisa) foi de facto pedido pela Nossa Senhora em Fátima.

Mas o seu grande anseio o seu veemente pedido que sai do seu Coração de Mãe é pedir a todos os seus filhos, a todos os homens a todo o Mundo que vivam na graça de Deus.

Tudo quanto a Maria Senhora pediu em Fátima, — terço, devoção e consagração ao seu Imaculado Coração, penitência, sacrifícios, mortificação, oração, reparação eucarística —, tudo isto são meios para conservar a vida da graça nas almas. É esta a grande Mensagem de Fátima.

Treze de Maio de 1917 — 13 de Maio de 1967 — cinquenta anos de Fátima. Quanta luz espalhou pelo Mundo! Quantas graças desceram do Céu! Quantas almas se voltaram para Deus, quantos filhos pródigos terão voltado à casa paterna! Sim, é inegável que muito bem se terá feito, mas também é inegável que muito bem está por fazer, porque uma grande parte do povo português não vive a Mensagem de Fátima, muitos cristãos e especialmente muitas CRISTÃS não correspondem aos instantes e afi-tivos apelos da nossa querida Mãe do Céu.

Cinquenta anos — Bodas de Ouro de Fátima.

Pois elevem as nossas mãos e os nossos corações ao alto e agradeçamos à Virgem Santíssima a sua vinda à terra portuguesa, agradeçamos-lhe a luz que veio trazer às almas e as graças e bênçãos que fez espalhar sobre a terra.

Que dos nossos corações saia uma prece fervorosa a pedir por tantos filhos seus e irmãos nossos que ainda não têm a feliz dita de a reconhecer como Mãe.

Salve Nossa Padroeira.

Um Passeio na Primavera de 1967

Nesta época do ano em que tudo parece renascer, verdejar e cantar, sinto-me alegre como um pardalito.

Há dias, acordei, na verdade, muito bem disposta e resolvi sair de casa a convite do sol que me despertara com os seus raios brincalhões.

Como estou passando as férias da Páscoa num velho solar da Beira Alta, fácil me foi sair para o campo. Arranjei-me depressa. Atravessei a quinta. Já comigo a ideia de recolher alguns exemplares de insectos para a minha colecção.

Não, não vale a pena assustarem-se que não vou fazer nenhuma carnificina... Em breve me achei num pinhal. A caruma estalou debaixo dos meus pés e ouvi o cuco cantar. Até o cuco preguiçoso e mal humorado, amigo dos nevoeiros, parecia bem disposto nesse dia. Um das dedaleiras pacatas e com aquelas manchas que lembram sarampo, abertas ao sol: — Um

lagarto que me faz fugir assustada. Ali está uma borboleta de asas de ouro com irisações de covelite. É linda... fará figura na colecção. Tiro o chapéu. Devagar... pé ante pé... Já está! Abro o chapéu devagarinho! Esta? Não está! Desastrada! A borboleta voa em volta como que fazendo troça. Fico amuada. Mas o sol e a urze que me picou não deixam. Na verdade era feio matar aquela borboleta, de asas de ouro. Estou envergonhada!

Grandes penedos de granito começam a aparecer. Chego perto de uma ribanceira. Em frente, alguns daqueles penedos parecem desafiar as leis da gravidade. Lá ao fundo parecendo ainda mais pequena à vista daquelas pedras tão grandes há uma casinha pequena na margem de um riacho que salta feliz. Ao lado da casa, há um pouco de erva onde pasta uma vaca panchorrenha. Fico-me a contemplar, mas, de repente, parece que sinto medo. É preciso ser

Dizem Velhos MANUSCRITOS...

VII

GENEALOGIA DA MINHA TERRA

A FAMÍLIA «FONSECA»

(continuação)

D) GABRIEL FONSECA

Mais um Gabriel da Fonseca, mas este filho de Cosme da Fonseca, mencionado na alínea anterior.

Também natural de Aldeia das Dez, nasceu em Dezembro de 1653, tendo sido baptizado em 14 do mesmo mês e ano.

Em 1683, quando contava já 30 anos, consorciou-se com Maria Afonsa, filha de Pascoal Luiz e Agueda Afonsa que era 10 anos mais velha do que ele, pois havia nascido em 1643.

Com um casamento tão tardio, era pouco provável que o casal tivesse grande descendência. E assim sucedeu.

Quando a Maria Afonso contava já 42 anos, em 1685, de um único parto nasceram duas meninas: a Maria e a Teresa que vieram a morrer, ainda crianças, alguns meses depois.

Com elas, morreu também a esperança de este casal vir a ter continuadoras no futuro.

E) COSME DA FONSECA

Era filho do Cosme da Fonseca, mencionado na alínea C) deste parágrafo.

Nasceu também em Aldeia das Dez, sendo baptizado em 8 de Fevereiro de 1649.

Em 21 de Abril de 1667 casou com Madalena Pires, também natural de Aldeia das Dez onde foi baptizada em 26 de Agosto de 1638.

Deste casamento houve sete filhos: 3 tiveram o nome de António, homenagem, de certo, ao avô materno, António Pires, mas só o nascido em 1677 chegou à idade adulta, não com o apelido de «Pires», mas com o de «Fonseca»; os outros foram: o Gabriel (1671), a Maria (1674), o Domingos (1682) e o André (1684).

Dos quatro mencionados em último lugar, o Domingos e o André, não casaram, talvez por terem também morrido novos. Apenas, pois, o Gabriel, a Maria e o António constituíram família.

Diz a sabedoria popular que *não há bela sem senão*; o que vou dizer é bem a prova disso.

Já se afirmou aqui que o velho Gabriel da Fonseca e seu filho eram, sob o ponto de vista moral, homens de «um só parecer». De esperar seria que também este «Fonseca» seguisse as pisadas de seu pai e de seu avô... Mas, não foi assim inteiramente.

Em 1687 a voz do povo atribuir-lhe a paternidade da pequena Ana que em 15 de Abril foi a baptizar, boato que o padre cura Dr. André Borges

forte! Sento-me ao sol. O medo já passou. Volto a casa. E os insectos para a colecção?

MARIA HELENA AMARAL

13 anos — 1967

da Fonseca mencionou no assento de baptismo da neófita.

A mãe da pequena Ana era Maria Marques, viúva que ficou, segundo suponho, de Domingos Fernandes do Chão Sobral.

Não teria errado a voz do povo ou, mais uma vez, ela teria falado verdade?...

CATARINA DA FONSECA

É filha de Paulo João e de Catarina da Fonseca, referidos na alínea B).

Nasceu em Aldeia das Dez, em 1646, tendo sido baptizada em 30 de Agosto.

Em 12 de Janeiro de 1676, casou com seu primo, pelo lado materno, António João da Fonseca, tendo sido previamente dispensados de parentesco, no 3.º grau de consanguinidade.

O noivo era filho de António João e Isabel Fernandes e nasceu em 1649, sendo baptizado em 17 de Janeiro.

Deste casamento houve 5 filhos: o Manuel (1677), a Maria (1680), a Catarina (1682) a Ana (1685) e o António (1688).

Delas, apenas o Manuel e a Catarina constituíram família.

G) A FAMÍLIA ROQUE

Pelo ano de 1650 nasceu em Lourosa António Roque, filho de João Ferreira e de Ana Roque, ambos naturais e moradores naquela povoação.

Em 1673, 2 de Março, casou com Maria Nunes, natural de Aldeia das Dez onde o casal fixou residência.

Esta nasceu em 1649, tendo sido baptizada em 29 de Outubro. Eram seus pais António Nunes Fundo e Madalena Mendes, ambos de Aldeia das Dez.

Deste casamento houve 5 filhos: a Maria (1673), o Manuel (1675), o António (1676), a Ana (1679) e a Isabel (1682).

A Isabel faleceu ainda criança; o Manuel que foi baptizado em 6 de Março de 1675, abraçou a vida eclesiástica. De complexão robusta, pois era *«baixo, de corpo grosso, cara cheia, moreno e de cabelo preto»*, uma vez ordenado, o padre Manuel Roque Ferreira continuou os seus estudos, mas agora, na Universidade, onde em 1716 veio a licenciar-se em Cânones.

A Ana que foi, por ventura, a companheira de seu irmão, não se casou, tendo morrido sem descendência.

Para continuar a família Roque apenas ficaram o António e a Maria.

H) MARIA DA FONSECA

Era filha de Cosme da Fonseca, e Madalena Pires, referenciados na alínea E).

Nasceu em Aldeia das Dez em 1674, tendo sido baptizada em 18 de Setembro.

Em 1691 casou com António Roque filho de António Roque e Maria Nunes mencionados na alínea G).

Seu marido, nasceu também em Aldeia das Dez em 1676 e foi baptizado em 16 de Outubro desse ano.

Dos 5 filhos havidos deste casamento: a Brígida (1693) e a Maria (1698), parece não terem casado; o Manuel (1695) e o José (1719) abraçaram a carreira eclesiástica, vindo a ser o padre Manuel Roque da Fonseca e o padre José Roque; o Roque foi o continuador da família com o nome de Roque da Fonseca de quem adiante se falará.

I) GABRIEL DA FONSECA

Ainda um «Gabriel da Fonseca», mas este filho de Cosme da Fonseca e Madalena Pires mencionados na alínea E).

Nasceu em 1671, em Aldeia das Dez onde foi baptizado em 7 de Janeiro.

Em 1695, 2 de Dezembro, casou com Maria Rodrigues Roque, irmã de seu cunhado António Roque, ficando, com este casamento, toda a família «Roque» existente em Aldeia das Dez, integrada na família «Fonseca».

A descendência deste casal foi numerosa: 4 filhos e 5 filhas.

Dos filhos varões, o Manuel (1696), o Gabriel (1699) (falecido em 1701), outro Gabriel (1704) e o José (1709), apenas o Gabriel casou, como adiante se verá; das filhas: a Aqueda (1701), a Maria (1706), a Ana (1712), a Isabel (1713) e a Ursula (1717), julgo que somente a última casou.

O Manuel que nasceu em 1696 e foi baptizado em 15 de Dezembro, quando tinha 11 anos lá foi também a caminho de Coimbra cursar o seminário.

Em 1721 era já o padre Manuel da Fonseca a quem a Santa Sé distinguiu com o «Hábito de S. Pedro».

J) ANTÓNIO DA FONSECA

Era também filho de Cosme da Fonseca referenciado na alínea E). Nasceu em Aldeia das Dez, em 1677 e foi baptizado em 12 de Agosto.

Sua mulher, Maria Lopes também natural de Aldeia das Dez onde nasceu em 1686 e foi baptizada em 6 de Julho, deu-lhe 6 filhos: o Manuel (1710), a Clara (1712), o Cosme (1715), o André (1719), a Maria (1723) e o António (1729).

Destes só dois casaram: o Cosme e o António.

(continua)

Coronel DIAMANTINO AMARAL

Percorrer as terras lindas da Beira e não visitar o Santuário da Senhora das Preces, é como ir a Roma e não ver o Papa.



Aldeia das Dez

Festa do Corpo de Deus — No dia 25 de Maio — *dia do Corpo de Deus*, na igreja paroquial de Aldeia das Dez haverá missa às 5 horas da tarde, e em seguida realiza-se a procissão com o Santíssimo Sacramento. Virá tomar parte na procissão a Filarmónica do Barril d'Alva.

Casamentos — No dia 29 de Abril realizou-se o casamento de Augusto Castanheira Mendes, filho de Américo Mendes Pinheiro e de Palmira da Ressurreição Castanheira, com Laurinda de Jesus Dias, filha de José Francisco Dias e Amélia de Jesus.

— Em França no dia 28 de Abril, na igreja de S. Francisco Xavier, em Paris, realizou o seu casamento a menina Maria Umbelina Pinheiro Cruz, natural de Aldeia das Dez, filha de José Henriques da Cruz e de Maria da Assunção, também de Aldeia e residentes em França, com o Sr. Joaquim Gonçalves de Jesus, residente em França com seus pais, os quais são naturais do

concelho da Guarda. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Telefone de Gramaça — A administração Geral dos C.T.T. fez saber ao Sr. Serafim Marques da Fonseca que o telefone Posto Público não era instalado na Gramaça, mas que podia ser requisitado um particular e já deu o orçamento de 300\$00 para a instalação em casa do Sr. Serafim Marques e 50\$00 todos os meses de taxa.

Ora se o telefone for instalado, é para serviço público, isto é, para serviço do povo de Gramaça e da colónia de Lisboa.

Portanto as despesas da montagem e da taxa mensal deviam ser ajudadas por todos os interessados da Gramaça e de Lisboa, pois doutra maneira o Sr. Serafim Marques nem pode com a despesa nem lhe interessa o telefone.

Os amigos de Lisboa que dizem?

Falecimentos — No dia 20 de Abril no lugar da Gramaça fale-

ceu a Sr.^a Maria Rita Moreira, solteira, de 64 anos de idade.

— No passado dia 29 de Março, na cidade de Niteroi, Rio de Janeiro, faleceu o Sr. P.^e José Joaquim Albuquerque, de 83 anos de idade, natural desta freguesia de Aldeia das Dez e residente há muitos anos no Brasil onde era Pároco da freguesia de São Gonçalo de Niteroi.

Era irmão da Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Rosário Albuquerque, residente em Aldeia das Dez a quem apresentamos sentidos pêsames.

VAI À FESTA DA SENHORA DAS PRECES?

Pois bem não se esqueça disto: Rezar a Nossa Senhora das Preces.

Dar as suas esmolas.

Pagar a «Voz do Santuário».

E dar o nome de um assinante novo.

O SANTUÁRIO VIVE DE ESMOLAS

Se gosta que o Santuário progrida, que cada vez seja mais encantador, ajude-o com os seus generosos donativos.

A Festa da descida do Espírito Santo, sobre os Apóstolos é o complemento da Festa da Páscoa, assim como o Sacramento da Confirmação é o complemento do Sacramento do Baptismo.

O espírito Santo trabalha nas nossas almas de baptisados, para que a Igreja de Cristo, de que nós fazemos parte, seja cada vez mais santa.

Cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus, o Espírito Santo veio pessoalmente, em forma de línguas de fogo, tomar posse do novo Povo de Deus: A Igreja, representada por Maria Santíssima e os Apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo. Deus passou a viver realmente e para sempre, na santa Igreja a fim de a santificar e governar.

No livro dos Actos dos Apóstolos lê-se o seguinte:

Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos na mesma sala.

Subitamente, veio do céu um ruído, semelhante a uma rajada de vento que encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram cada um deles.

Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme a inspiração do mesmo Espírito Santo. Ora, naqueles dias, encontravam-se

em Jerusalém muitas pessoas, vindas de toda a parte, de várias nações.

Atraídas pelo ruído, acorreram em multidão e ficaram admiradas, pois cada uma ouvia os Apóstolos falarem nas suas próprias línguas. Cheios de espanto diziam: Então não são todos galileus, todos estes que estão a falar?

Havia em Jerusalém peregrinos de muitas nações e todos os ouviam contar nas suas próprias línguas, as maravilhas realizadas por Deus.

Os apóstolos ficaram completamente modificados. Eles que eram ignorantes e medrosos, começaram a compreender perfeitamente a doutrina de Jesus e pregá-la por toda a parte sem medo de ninguém... nem mesmo da própria morte.

Também nós no dia da nossa confirmação ou crisma, recebemos o Espírito Santo, que infunde nas nossas almas os seus sete dons que nos fazem compreender melhor as coisas de Deus, dão-nos uma força divina, para não termos vergonha, nem medo de defender os direitos de Jesus e a Sua doutrina e cumprirmos os nossos deveres de cristãos.

Anedotas

— Então, Miguel, já falaste a meu pai, conforme combinámos?

— Já... respondeu ele suspirando.

— E que lhe disseste?

— Disse-lhe que aspirava à tua mão, que aspirava a ter um lar feliz, que aspirava à sua amizade.

— E ele?...

— Respondeu-me que já tinha um aspirador lá em casa.

ooOoo

No tribunal:
— Como se chama?
— Lucília, uma criada de V. Ex.^a!

— Quantos anos tem?
— Vinte, sr. juiz.
— Profissão?
— Costureira.
— Sente-se e diga o que sabe.
— Eu, sr. juiz, sei coser bem, engomar de goma, alguma coisa de cozinha...

ooOoo

Entre esposos:
— Dize-me, Amélia, qual a desgraça que sentirias mais?
— Como te amo muito, Raul, o que sentiria mais é que tu ficasse viúvo.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Mendes Nunes, Aldeia das Dez.

Hermenegildo Nunes, Lisboa. Manuel Pereira, Santa Ovaia. D. Lucinda do Rosário, Tábua.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.

D. Ilda Marques Ribeiro, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Tito Garcia Veloso, Beira, Moçambique.

Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa.

José Fernandes Cerejeira, Pisão de Côja.

António de Oliveira, Ponte das Três Entradas.

Francisco Saraiva dos Santos, Rapada.

D. Idalina Nunes da Silva, Nogueira do Cravo.

José Fernandes, Lisboa.

Henrique dos Santos, Avelar. Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez.

João Lourenço Quita-Coimbra.

D. Irene da Anunciação Mendes, Lisboa.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

Amândio de Sousa, Laborins, Penacova.

Com 50\$00 pagou o Senhor Armando da Silva Gonçalves de Vila Franca de Xira.

A todos os nossos agradecimentos.



Há muitos assinantes esquecidos e há outros desentendidos.

Pois então que os esquecidos se lembrem e que os desentendidos entendão:

«já te tenho dito, que não é bonito», de andares a enganar, de leres o jornalzinho e não o queres pagar.

Tens agora ocasião de cumprires a obrigação. Se vais à Romaria, põe as contas em dia.

Se não vais manda por alguém, que nós recebemos também.

PRECISAMOS DE MAIS ASSINANTES

Sim, amigos. Precisamos de mais assinantes (que paguem) para o jornal poder viver.

Se cada assinante nos arranjasse ao menos um, já seríamos muitos.

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Pois como eu lhes ia dizendo, tinha muita vontade de aviar a tal receita: ARES DA PRAIA e BANHOS DO MAR.

Claro que esta receita fica um pouco cara. É custosa, dispendiosa, mas não difícil, nem impossível.

Quando há carinho, e amizade, há amor e o amor faz nascer a generosidade.

Amor é caridade e a caridade faz milagres.

Pois hoje tenho a grande alegria de poder anunciar um milagre, que sim senhores. As nossas crianças de Aldeia das Dez irão no mês de Julho para a praia de Mira. É ponto assente, se Deus nos der vida e saúde.

Já tenho casa alugada por três contos. É grande, de dois andares, maravilhosamente situada mesmo junto à praia.

Já reina grande entusiasmo nas crianças e nas famílias.

Já ando a deitar contas à vida, porque, para se ver bem o mar

e para se brincar com alegria na areia, é preciso barriga cheia.

As famílias, tão contentes que estão, algumas já disseram que também ajudam.

Já recebi 500\$00 do Senhor José Afonso que vive em Vidago, mas é cá de Aldeia das Dez.

Que bela oportunidade para os filhos de Aldeia que vivem por esse mundo além, mostrarem a sua

generosidade, o seu bairrismo, o seu carinho por estas obras de assistência.

Nunca tal se viu em Aldeia das Dez (eu queria que fosse dos 10 grandes benfeitores) das dez grandes generosidades.

Amigos de Lisboa, de África, da América ajudai-nos a dar saúde e alegria, às crianças da nossa freguesia.



SENHORA DAS NECESSIDADES

Onde a Terra acaba e o Céu começa

Para as obras do altar da capela da Senhora das Necessidades, os donativos vêm vindo a pouco e pouco, de mansinho para não assustar.

Agora é o Sr. Eduardo da Silva que julgo ser cá da Beira, mas que reside em Toronto no Canadá.

Mandou 7 dólares, sendo cinco para a Senhora das Necessidades e 2 para a Senhora das Preces.

Foram vendidos a 26\$30 e deram 184\$10.

Para a Senhora das Preces recebemos mais 20\$00 de uma pessoa do Sobral Magro.

O TURISMO

AINDA NÃO DESCOBRIU

O COLCURINHO

Creio que nunca nenhum dos senhores do turismo andou cá por estes lados, para o sul do concelho de Oliveira do Hospital.

É que custa a crêr que viesse, visse e nada fizesse.

Passam, sem dúvida, pela estrada da Beira, mesmo à beira de grandes belezas naturais e turísticas, mas não têm tempo para parar, apreciar... nem mesmo para se interessar por sítios de grande interesse turístico.

Agora andam as grandes cidades, as grandes empresas, os grandes meios e os grandes senhores, interessados em puxar as brasas para onde lhes dá grandes interesses e grandes receitas.

Na verdade, os muitos milhares de turistas deixam, por onde passam, muitos milhares de contos. Isto é de peso e há que ter isto em conta; tanto mais que o que se aproveita do movimento turístico é precisamente a «conta» e o «peso».

Claro que não se pode levar a mal que assim se proceda. Só é de estranhar que se dê muito a quem já tem muito, que se dê tudo a quem tudo tem, como se as belezas turísticas fossem privilégio, ou monopólio de certas e determinadas regiões e como se em Portugal não houvesse

mais belezas para mostrar aos visitantes estrangeiros...

Nós, por exemplo, estamos numa região cheia de belezas e de encantos.

Se Portugal é o Jardim da Europa à beira-mar plantado, toda a Beira é o mais viçoso e o lindo canteiro desse jardim encantado.

Quem passa pela estrada, a cento e tal à hora, não dá conta das grandes belezas e encantos que Deus espalhou pela nossa região.

Os senhores do turismo já viram e apreciaram o vale da ribeira d'Alva até perto de S. Romão?

Já passaram a contemplar as justamente faladas varandas de Avô?

Já viram a Ponte das Três Entradas, possivelmente a única no género em todo o Portugal?

Os senhores do turismo já se encheram de coragem para subir à Senhora das Preces e depois ao Colcurinho — o monte sagrado da Beira — onde a terra acaba e o céu começa?

Não, nem sequer ainda o descobriram, apesar de estar bem à vista e de se ver de muitas léguas em redor.

Descobrir, isto é, reconhecer-lhe o seu valor turístico e proporcionar-lhe os meios necessários para que os visitantes ve-

nam a possibilidade de apreciar as mais belas maravilhas da natureza e ao mesmo tempo tornar-lhes a visita útil, cómoda e agradável.

O Colcurinho com os seus arredores, com os seus vastíssimos e variados horizontes, com a sua posição e elevação geográfica, seria suficiente para figurar e encher o cartaz turístico.

E se às belezas e maravilhas da natureza, se juntasse o engenho e a habilidade dos homens, o Colcurinho seria o mais belo e mais maravilhoso local turístico do centro de Portugal.

Peregrinação da Diocese de Coimbra a Fátima

Reina grande entusiasmo em toda a diocese pela próxima Peregrinação a realizar nos dias 27 e 28 de Maio corrente.

Todas as dioceses de Portugal farão a sua peregrinação neste ano em que se comemoram os 50 anos do aparecimento de Nossa Senhora em Fátima.

Todos devem ir, não como turistas, mas como peregrinos, dispostos a viver a Mensagem de Fátima, levando uma vida de oração e de penitência, cumprindo os deveres de cristão, vivendo na graça de Deus.

PELO SANTUÁRIO

No dia 14 de Maio, dia do Espírito Santo, a missa na Senhora das Preces será às 12 horas.

— A Mesa da Irmandade da Senhora das Preces na sua reu-

nião do mês passado deliberou mandar reparar as capelas dos Passos do Senhor e tratar do que for preciso para a próxima festa da Senhora das Preces que se realiza nos dias 1 e 2 de Julho.

Arderam a IGREJA

e o SACRÁRIO

mas as Sagradas Partículas ficaram intactas!

Lemos a notícia em «O Comércio do Porto». Um incêndio destruiu a igreja de Sabariz (Vila Verde), ficando destruída a capela-mor e o próprio sacrário. Quando os bombeiros trabalhavam já no rescaldo, apareceu um sacerdote (parece que o pároco estava ausente) que se dirigiu ao sacrário, reduzido a uns restos de madeira calcinados, verificando com espanto, bem como todos os presentes, que os dois cibórios com as respectivas partículas se encontravam absolutamente intactos, apenas molhados pela acção das mangueiras.

O facto é referido pelo correspondente do jornal, que diz ter presenciado a cena.

NOTA — Raramente costuma Nosso Senhor suspender as leis físicas, mesmo para salvar as suas imagens ou a sua presença eucarística. É normal que se submeta às leis do fogo, da água, das tempestades, etc., o que não se estranha, porque tendo encarnado, sujeitou-se aos princípios que regem a natureza. No entanto, uma vez por outra, verificam-se prodígios extraordinários.

A Festa da Senhora das Preces

REALIZA-SE

NOS DIAS

1 E 2 DE JULHO

APONTE NA SUA AGENDA
E NÃO ESQUEÇA A MERENDA